

DEDICATÓRIA

A redacção da nota de abertura no Boletim da Sociedade Portuguesa de Hemorreologia tem o objectivo de ser um pequeno “flash” de comunicação na forma ou de informação ou de mensagem ou de reflexão.

De passagem registo referências ao tema, “do género versus igualdade de oportunidades”, ainda em movimento ascendente mas longe do equilíbrio como o referem Julia King no “Benefits of Women in Science” (1) e Andrew Marks no “Sex and the University System” (2).

Mais dados estão disponíveis no www.athenaprojecte.org.uk e porventura outros resultarão da 13ª Conferência Internacional das Mulheres Engenheiras e Cientistas que terá lugar em Seul no próximo mês de Agosto.

Parafraseando Séneca (4 A.C. – 65 D.C.) que “o vento só é favorável para aqueles que sabem para onde ir” precisamos de criar os nossos próprios modelos de estar, de fazer ciência, em que a competição é acompanhada pela aptidão de solidariedade. Assim, unidos alcançaremos o gozo da imaginação retratada na excelência das perguntas que formulamos e nas respostas que processamos. Poderemos comparar a investigação científica à prática do exercício que também para Séneca era um meio para chegar a um fim e não um fim em si mesmo.

O estímulo que encontramos nos desafios que o desconhecimento do mundo nos coloca ao ser partilhado gera significado, utilidade mas também nos amarra a novas solicitações. Recordo a este propósito a interpelação que o Professor Sicard, pai da mielografia, fez ao nosso Nobel português Egas Moniz – “vous êtes-lá, Monsieur Moniz? Est-ce que vous nous apportez du Portugal quelque chose pour faire le localisation des tumeurs cérébrales?”

O próprio Sicard depois de ter ouvido Egas Moniz reconheceu a oportunidade da pergunta (3). O diálogo gera-se quando estamos preparados porque construímos o presente perspectivando o futuro mas conhecendo o passado. Estes três momentos estão “on call” basta surfar na World Wide Web. Este contínuo de informação permite a competitividade com solidariedade mas não nos livra da ameaça constante e da sentença certa à submissão do que está na moda. A crescer pode estar o movimento da coacção da liberdade como Donald Kenedy

realça no editorial da Science com a pergunta “Twilight for the Enlightenment?” (4)... e já que falámos de aberrações não nos esqueçamos do perfil dos valores da percentagem do PIB dedicado à investigação científica em Portugal e à sua comparação com o praticado noutras paragens. Para o saber basta ir ao www.google.pt.

Com as referências bibliográficas que aqui deixo dedico este “flash” de nota de abertura aos alunos do 1º ano do curso de licenciatura em Medicina 2004/2005 como forma de agradecimento pela surpresa e pela satisfação que me proporcionaram aquando do seminário de vivências – actividade da Iniciação à Investigação Científica da disciplina de Introdução à Medicina – no passado dia 19 de Maio de 2005. Obrigada pelas qualidades científica e pedagógica do debate.

*Carlota Saldanha
Presidente da SPHM*

Referências

1. King J. – “Benefits of Women in Science”. Science 2005; 308:601.
2. Egas Moniz – “Confidências de um Investigador Científico. Fundação Glaxo Wellcome das Ciências da Saúde, reedição fac-similada sob a égide da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa.
3. Marks A.R. – Sex and the university system. The J. Clin. Inv. 2005; 115:790.
4. Kennedy D. – Twilight for the Enlightenment? Science 2005; 308:165.